

Renamo recruta mercenários em território português

Diário de Notícias 3/1/85

— afirma o jornal «Notícias» de Maputo

MERCENÁRIOS que combatem com a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) estão a ser recrutados em Portugal, segundo um artigo publicado no *Notícias*, de Maputo.

O artigo é assinado por Mário Ferro, que afirma que um amigo seu, não identificado, no Exército português, lhe disse ter recusado um salário de 300 contos por mês para se juntar à Renamo.

Ferro afirma ter sido posteriormente apresentado ao recrutador, um mercenário português que disse ter combatido ao lado dos sul-africanos, na Namíbia, em 1981.

O *Correio da Manhã* divulgou recentemente partes do que afirma ser um relato de Mário Ferro para os serviços secretos de Moçambique (SNASP), de que seria agente.

No artigo publicado pelo *Notícias* de Maputo, refere-se que os contactos com mercenários são igualmente feitos através de um antigo comandante do Exército colonial português em Moçambique e por um membro importante do Movimento Independente para a Reconstrução Nacional (MIRN).

Contactado pelo DN, o general Kaulza de Arriaga, dirigente

do MIRN, declarou-nos que, «independentemente da nossa posição sobre a Frelimo e sobre a Renamo, o facto é que nem eu nem ninguém no MIRN teve ou tem qualquer ligação directa ou indirecta com o recrutamento de mercenários ou quaisquer outros elementos para Moçambique».

Segundo a agência NP, «uma fonte portuguesa», que não identifica, diz que «a Renamo tem muitos amigos no seio do Exército português, no aparelho de Estado e no interior dos partidos políticos portugueses».